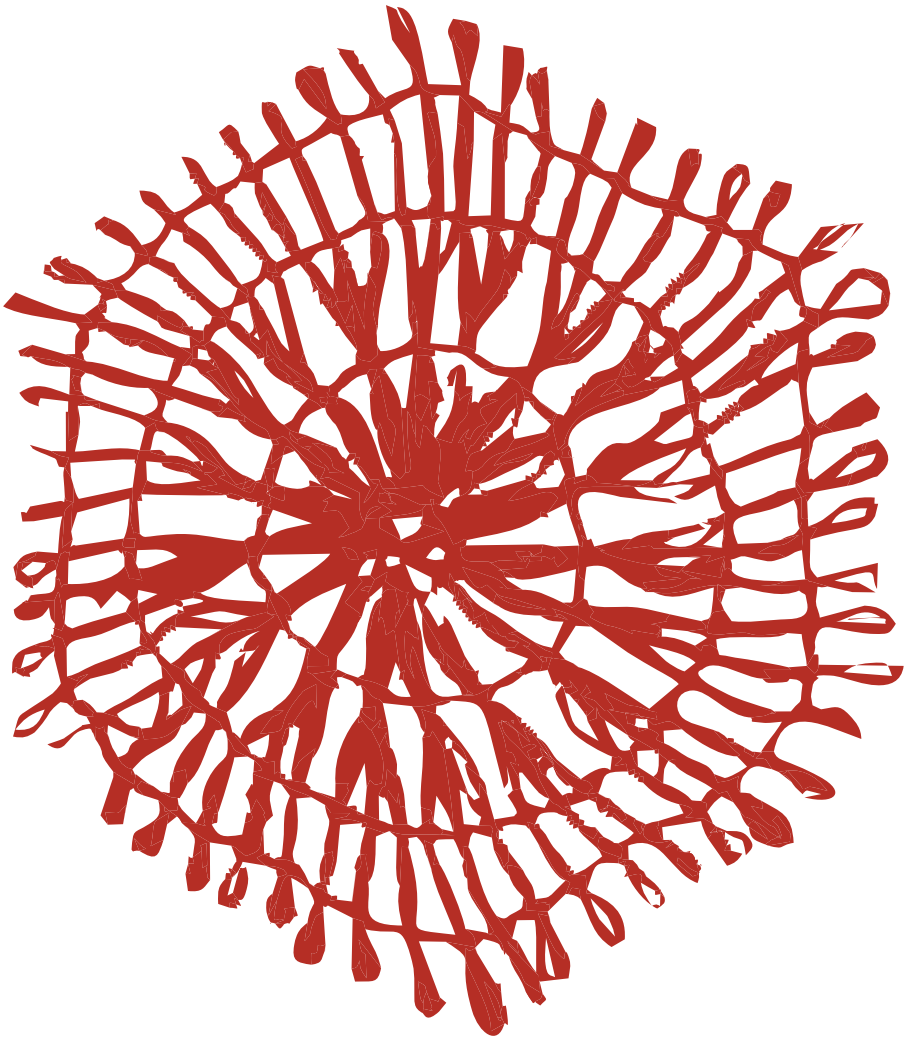
RESENHA



Revista Eletrônica
Ñanduty
PPGAnt - UFGD

PPGAnt- Programa de Pós-Graduação em Antropologia
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ISSN: 2317-8590
Dourados - MS - Brasil
www.ufgd.edu.br/nanduty

ASSIS DA COSTA OLIVEIRA E JANE FELIPE BELTRÃO (ORG.). ETNODESENVOLVIMENTO & UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. BELÉM: EDITORA SANTA CRUZ, 2015.

CARLA FABIANA COSTA CALARGE*

Trata-se de obra coletiva, organizada por dois professores expoentes na área da Antropologia e de comprovado envolvimento histórico com povos indígenas e seus processos de formação. Segundo o antropólogo Aurélio Vianna Jr, prefaciador da obra, O livro *Etnodesenvolvimento & Universidade* reúne artigos de professores e colaboradores do Curso de Etnodesenvolvimento sobre experiências de educação superior para jovens de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, extrativistas e assentadas pela reforma agrária), assim como de outros professores e pesquisadores. O Curso, que deu origem ao livro foi oferecido pela Faculdade de Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará (UFPA) no *Campus* de Altamira, é um dos resultados de um inovador programa de ação afirmativa, coordenado pela professora Jane Beltrão e apoiado pela Fundação Ford.

Ainda segundo o apresentador do prefácio, ao considerar as comunidades indígenas e as comunidades tradicionais como sujeitos políticos e sociais que demandam educação superior, e não apenas como "pobres" destituídos de recursos financeiros e simbólicos, o Curso de Etnodesenvolvimento (UFPA) buscou contribuir para reforçar o papel dos indígenas e dos povos tradicionais como protagonistas desse processo. Este é o contexto e o conteúdo que será apresentado na sequência, referente a esta obra expressiva, por reunir esta experiência amazônica, conjuntamente com outras experiências ao redor do Brasil, no campo da formação de indígenas e projetos de autonomia.

A presente obra é dividida em quatro partes, sendo a primeira intitulada **Etnodesenvolvimento & Educação**, e tem como artigo de abertura o texto do professor Antonio Carlos Sousa Lima, atual presidente da ABA (Associação Brasileira de Antropologia), o qual trata do tema "Povos indígenas, antropologia e Estado no Brasil". Esta parte ainda tem artigos e experiências de vários pesquisadores, dentre eles o professor Antonio Dari Ramos, o qual apresenta a experiência da Licenciatura Indígena Intercultural da UFGD.

A segunda parte leva como título **Pedagogias & Vivências Diferenciadas**, e tem como foco a discussão de temas como: interculturalidade, diversidade e educação, com textos de pesquisadores/as como Rosani de Fatima Fernandes, Paula Lacerda e Jane Felipe Beltrão. Novos e antigos lugares de aprender, assim como novas epistemologias relacionadas aos saberes e conhecimentos tradicionais, todos vivenciados a partir das experiências de educação superior e povos indígenas.

Pedagogias & Interculturalidade é o título da terceira parte da obra. Inicia com o artigo intitulado *Ensino superior e povos indígenas: um diálogo em construção?* Texto elaborado pelos professores Antonio H. A. Urquiza, Adir Casaro Nascimento e Beatriz dos Santos Landa, acerca da experiência do Programa Rede de Saberes – permanência de indígenas no ensino superior. Seguem textos acerca de experiências com povos indígenas e quilombolas e o tema da formação intercultural. Esta terceira parte traz ainda o texto: *Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas & Ensino Superior: a experiência da Universidade Federal do Pará*, o qual trata exatamente da experiência do Curso de Etnodesenvolvimento sobre experiências de educação superior para jovens de comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e assentadas pela reforma agrária, oferecido pela Faculdade de Etnodiversidade

* Bacharel em Comunicação Social e em Ciências Sociais, Mestre em Antropologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Atualmente é responsável pela Coleção de Etnologia do Museu das Culturas Dom Bosco (MCDB), vinculado à Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em Campo Grande-MS. Contato: carla.calarge@gmail.com

da Universidade Federal do Pará (UFPA) no *Campus* de Altamira, uma experiência inovadora, nos aspectos de gestão e, sobretudo, no aspecto didático-pedagógico.

A quarta parte do livro é dedicado a **Ensaios fotográficos**. Paula Lacerda apresenta: **Educação no banco dos réus – o que os discentes do Etnodesenvolvimento têm a dizer?** E os dois organizadores da obra (Assis da Costa Oliveira e Jane Felipe Beltrão) apresentam o título: **Etnicidade & Universidade: a presença de povos indígenas e comunidades tradicionais**. São registros fotográficos que problematizam aspectos relevantes do desafio de concretizar o direito à diferença no campo educacional.

Este livro, denso, com mais de 300 páginas, recolhe experiência do curso já apresentado aqui, de Etnodesenvolvimento para povos tradicionais (UFPA), e tem como objetivo, segundo os organizadores, de compartilhar experiências de teorização e prática em educação universitária diferenciada com povos indígenas e comunidades tradicionais para comunicar o processo em si e estabelecer conexão com iniciativas semelhantes desenvolvidas em outras universidades e escolas, na intenção de fortalecer a articulação entre as ações empreendidas e a mobilização em prol de melhores condições institucionais para o desenvolvimento das propostas.

Constatamos que na última década há uma mudança profunda na relação entre indígenas e ensino superior, ou ainda, no fazer universitário com a implantação de cursos diferenciados como de várias licenciaturas e o de Etnodesenvolvimento, base desta publicação. Esta mudança pode ser avaliada, tendo em consideração o amplo leque das experiências de educação indígena no Brasil, pelo protagonismo de povos indígenas e comunidades tradicionais, por intermédio de seus representantes estudantis que "deixam de ser expectadores" do processo de formação para tornarem-se sujeitos do direito no acesso à formação acadêmica, à produção de conhecimentos interculturais (no apoio mútuo entre conhecimentos científicos e conhecimentos tradicionais) e à atuação profissional em consonância com as demandas políticas e os direitos étnicos, em adequação à "forma étnica" de realizar o desenvolvimento.

Entendemos, dessa forma, que o etnodesenvolvimento proposto nestes cursos de formação de professores indígenas, ainda colide com práticas etnocêntricas e de colonialismo interno do Estado brasileiro, situações que ainda reverberam a todos os momentos no cotidiano da educação indígena e em mentes e instituições, traduzindo-se em processos cotidianos que lamentavelmente convertem a diversidade em desigualdade ou procuram reduzir a importância da presença étnica no espaço universitário.